

GERALDO DE BARROS: A TRAJETÓRIA NO DESIGN DE MÓVEIS.

GERALDO DE BARROS: THE TRAJECTORY IN FURNITURE DESIGN.

¹MENDES, A. M; ²RODRIGUES, S.

^{1e2}Curso de Artes Visuais – Faculdades Integradas de Ourinhos – FIO/FEMM.

RESUMO

O design de Móveis no Brasil alcançou seu grande momento na década de 1950. O artista Geraldo de Barros, por meio da fotografia começa a desenvolver seu trabalho na linhagem do Construtivismo, em seu trabalho intitulado “Fotoformas”. Ao conhecer o trabalho de Max Bill, desenvolve pesquisas voltada para a função e a estética. Quando começa a fazer parte do grupo de trabalho Unilabor, uma fábrica de móveis que faz parte de um projeto social, tem a oportunidade de criar de acordo com a linha de pensamento que vinha desenvolvendo. Muito além de apenas objetos com estética, Geraldo passou a criar móveis que se adaptasse ao ambiente e a vida do momento, sendo móveis práticos, de uma estética simples, com linhas retas e peças modulares, este passa a desenvolver quando abre a fábrica de móveis “Hobjeto”, em que passa também a criar móveis planejados. Sendo considerado um artista de múltiplas facetas, Geraldo transformou o design de móveis brasileiro.

Palavras-chave: Geraldo de Barros. Construtivismo. Design de Móveis.

ABSTRACT

The design of furniture in Brazil reached your big moment in the decade of 1950. The artist Geraldo Barros, through the photography he begins to develop his job in the origin of Constructivisme, in his job named “Fotoformas”. Knowing Mac Bill's work, he develops researches about the function and aesthetic. When he begins to makes part of work group Unilabor, a factory of furniture that makes part of a social project, It has the opportunity to create according to the origin thought that he comes developing. Away beyond than Just objects with aesthetic, Geraldo began create furniture that adapt to the enviroment and the life at the moment, beeing practical furniture, of a simple aesthetic, with straight lines and modular pieces, he began to develop when he has opened the furniture factory “Hobjeto”, in that happens that he also create planned furniture design. Beeing considerate na artist in multiples ways, Geraldo remake the Brazilian furniture design.

Keywords: Geraldo de Barros. Constructivisme. Furniture Design.

INTRODUÇÃO

Iremos, neste artigo, acompanhar o construtivismo no design de móveis do Brasil, tendo como referência o trabalho realizado por Geraldo de Barros, que engrandeceu e marcou a década de 1950. Nascido na cidade de Xavantes, interior de São Paulo, na década de 1923, filho de imigrantes, partiu para São Paulo em 1930, se formou em economia e até a sua aposentadoria trabalhou no banco de Brasil.

Conforme defendido por Barros (2013) e Santos (2010), em 1940 Geraldo já demonstrava uma busca pela arte, por meio da pintura e da fotografia, porém esse período era visto como uma descoberta do espaço. Através da observação baseada na expressão e na figuração ele construía uma visão do mundo que estava ao seu redor.

Barros começa a geometrização em seu trabalho através da fotografia, especialmente quando realiza a série intitulada Fotoformas, desde o começo se atenta ao enquadramento das fotos, o posicionamento dos rostos, formando sempre linhas retas em sua composição. As fotoformas eram realizadas através da revelação dos filmes, possuindo intervenções através do nanquim e da pena, além de recortes com o estilete, iniciando uma nova fase na fotografia brasileira (SANTOS, 2010, p.31).

Conforme defendido por Grecco (2011, p. 109), a exposição “Fotoformas” trouxe para o Brasil a arte vanguardista, manifestando-se nessa obra o caráter construtivo, mais instintivo do que científico. A base que tinha sobre esse conhecimento era a teoria da Gestalt, presente na obra **Da Natureza Afetiva da Forma**, do artista Mario pedrosa, grande influenciador da sua formação. “Fotoformas” também contou com influências europeias, como o abstracionismo:

Seu processo de criação tinha como princípio entender a fotografia como construção. Em fotoformas vemos que Geraldo retira quase que totalmente os traços que poderiam identificar o objeto fotografado, criando um espaço com formas e linhas que se harmonizam quando o olhar do observador intui entre eles algum movimento (GRECCO, 2011, p. 110).

Através da exposição “FOTOFORMAS”, Barros ganhou uma bolsa do governo da França, para que lá estudasse gravura, durante a viagem vai a Zurique com o intuito de ver as obras de Paul Klee, e é onde acaba conhecendo Max Bill. A principal influência de Bill foi através de seu conceito de *gute form*, após os anos modernistas, em que forma e função bastavam para a arte, Max Bill voltava a pensar na presença da beleza, que para ele unia-se a função. Seus estudos então resultam na ideia de utilizar materiais que pudessem retirar efeitos dele próprio, assim o design *gute form* possuía um custo baixo, além de uma produção simples e formas básicas, “Essa ideia simples, porém subversiva, introduzia as formas no espaço por meio de uma esteticização de todos os aspectos da vida humana” (OROPALLO, 2013, p.27).

Almejando transformar a vida em uma obra de arte Max Bill buscava formas presentes na natureza para que a obra se tornasse bela, conectando as pessoas a natureza através dos produtos presentes em seus lares. Através desse GUTE FORM que Geraldo foi levado ao design, compartilhando então da mesma simplicidade utilizada por Max Bill, organizando os espaços através da estética que necessitava a vida humana. O resultado desse pensamento são os móveis projetados, em que o design cria o móvel levando em consideração o conjunto do ambiente, satisfazendo ainda mais a ideia de transformar a vida em obra de arte.

Após a Segunda Guerra Mundial a arte se dividiu em “art informal” e “expressionismo abstrato”, resultando em um período de afastamento de arte com o mundo. Com a chegada da arte concreta necessitava – se de uma humanização tanto da tecnologia quanto da indústria, com isso o artista teria novamente o direito de entender e dominar todos os passos de sua criação, como resultado a indústria e a tecnologia passam a serem vistas como uma aliada da arte concreta, aumentando as possibilidades do crescimento humano. Seguindo nessa perspectiva os experimentos realizados por Geraldo na arte e no design, visavam sempre criações que “assumissem seu lugar no mundo e dialogassem com quem as visse e usasse” (OROPALLO, 2013, p.25), acreditando que a arte final era prevista e objetivada pelo artista e não apenas o resultado de um processo.

Através de sua amizade com Max Bill, Geraldo passa a pesquisar sobre a função, tanto do artista como da arte, o que o leva a perceber que a vida cotidiana deveria estar ligada ao pensamento criador do artista, estando esse pensamento interligado ao construtivismo, ele percebe que essa forma iria modificar o desenvolvimento da sociedade, que poderia se tornar mais igualitária. Ao adentrar no projeto da Unilabor, Barros teve então a oportunidade de concretizar seus ideais de uma arte que relacionasse o material e o humano, colocando em prática toda a inspiração e aprendizagem que recebeu.

Surge na década de 1950, juntamente com o avanço industrial e tecnológico a fase do design mobiliário de Geraldo de Barros. Em 1954 ele recebe um convite do Frei João Batista Pereira dos Santos dominicano, condutor e idealizador da Capela do Cristo Operário, onde funcionava um complexo de escola, oficina, teatro e asilo (a capela possuía decorações e vitrais realizados por artistas, entre eles Alfredo Volpi). Com a intenção de acrescentar um mural na oficina do complexo é que o Frei manda chamar Geraldo, que foi indicado por sua amiga Joana Cunha Bueno, a capela localizada em São Paulo, no bairro Ipiranga, logo se transforma em fábrica de móveis, por sugestão de Joana. O mural é então deixado de lado para que Geraldo, que se demonstrou interessado nas propostas da comunidade, juntamente com o Frei, que em pouco tempo já se tornaria seu amigo, pudesse desenvolver e trabalhar na ideia da Unilabor (OROPALLO, 2013, p.29).

Os móveis da Unilabor eram uma arte dentro dos lares, o objetivo de Geraldo como designer era realizar uma produção em série com qualidade, que além de ser bem planejado seria também funcional, buscando modificar o processo de criação de móveis da época, não bastava apenas produzir grande quantidade de móveis,

baixando sua qualidade na intenção de vender mais, o móvel tinha que estar voltado para os interesses da sociedade, com isto conseguiram igualar a empresa a outras grandes indústrias de móveis da época, provando que além de funcional era um móvel de longa duração, “Embora o móvel Unilabor não fosse barato, ele não tinha nada de ostentador. Tratava-se de um desenho simples e limpo, com um acabamento impecável” (SANTOS, 2010, p. 48). O móvel preferido de Geraldo eram as cadeiras, resultando num total de treze modelos criados durante os anos de funcionamento da Unilabor, com uma estrutura simples embasadas de ferro e linhas retas, ele acreditava ser o primeiro móvel a ser criado em uma residência demonstrando tamanha paixão pelo móvel.

O diferencial nos desenhos de Geraldo começou a surgir quando o armazenamento se tornou pequeno para a quantidade de móveis estocados, o que acabou resultando nas modulações, em que basicamente se travava de criar um determinado número de peças e dessas mesmas peças promover composições que originariam diferentes tipos de móveis, como colocar ou retirar portas e gavetas, segundo Santos (2010, p.48):

A modulação consistiria em existir caixas e armações metálicas em formatos padrões que poderiam ser combinados de forma a se constituírem em diversos móveis, como: estantes, aparadores, cômodas, camas, penteadeiras.

Segundo Oropallo (2013), após treze anos de criações e vendas chega ao fim uma era de sucesso da comunidade Unilabor, encerrando as atividades em 1967 devido ao momento de crise econômica que passavam, por consequência do golpe ocorrido em 1964 e o início da ditadura militar, um período pouco favorável para a arte. Geraldo volta a pintar buscando novas técnicas, só então em 1968 é que ele passa a se dedicar-se novamente ao design, voltando para a nova fábrica de móveis

criada no ano de 1964, a Hobjeto que acaba consolidando a ideia de móveis planejados que Barros desenvolveu na Unilabor.

Segundo o próprio Geraldo de Barros (2013), a linha de móveis da Hobjeto assim como a Unilabor era formada por peças moduladas, em que o próprio cliente montava de acordo com o espaço da sua residência, qualquer móvel composto surgia da mesma base de ferro. Se acrescentavam ou retiravam módulos com o objetivo de multiplicar as possibilidades formais e de uso das peças. Entende-se por módulo a “medida logicamente predeterminada” (BARROS, 2013, p. 277), ao criar Geraldo levou em consideração o ambiente familiar da época, o que se necessitava nos lares naquele momento, surgindo então o design prático e simples.

OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS

O design de móveis no Brasil, ganhou força a partir da década de 1950, quando começou a ser pensado e desenvolvido para fins utilitários. Como ele vem sendo cada vez utilizado no mercado chegamos a compreensão de como esse início foi fundamental para a importância que o design de móveis tem hoje, não sendo visto apenas como algo estético, mas funcional, capaz de proporcionar as pessoas uma qualidade de vida melhor. Surge com isso alguns questionamentos como: quais passos foram dados na década de 1950 que permanecem até o momento atual, o porquê dessa época ter sido o grande momento do design de móveis no Brasil e qual era o diferencial de criação e estética daquele momento. Por meio desses estudos analisamos o percurso de criação do artista Geraldo de Barros, que conseguiu naquela época realizar um diferencial na abordagem do design de móveis, em que através da fusão que ele realizou entre as artes plásticas e o design, conseguiu modificar a modelagem dos móveis tendo como base sua filosofia de vida.

Possuímos como objetivo do trabalho, a associação das artes plásticas ao design e a contribuição do design para o desenvolvimento de uma sociedade igualitária, através da relação do homem com o material. Com este intuito realizamos uma linha de pesquisa voltada para o trabalho de Geraldo de Barros, comprovando a importância que este teve para o design de móveis brasileiro de 1950, contribuindo para a melhoria da vida das famílias brasileiras. Ao concluir o trabalho, teremos elaborado mais pesquisas na área do design de móveis e principalmente no maravilhoso trabalho de Geraldo de Barros.

METODOLOGIA E REFERENCIAL TEÓRICO

O artigo realizado se insere no campo de pesquisa qualitativa, pois realizaremos um estudo formal e estruturado, pesquisando em livros e teses, as relações entre arte e design no trabalho de Geraldo de Barros. Os procedimentos utilizados como base para a criação da pesquisa, se deu através das técnicas de: Documentação, já que está ferramenta permite registrar e sistematizar as informações, a técnica de observação, levando em conta o acesso aos estudos realizados e a técnica história de vida, já que a pesquisa contém informações biográficas sobre Geraldo de Barros. Através das pesquisas realizadas, e do levantamento feito sobre o design nos anos 1950, por meio do Trabalho de Conclusão de Curso, pretende-se com esse material desenvolver uma pesquisa mais detalhada no percurso do artista Geraldo de Barros até o design de móveis.

O referencial teórico do artigo “Arte Concreta: racionalismo e abstração como contribuições para o design um estudo na obra de Geraldo de Barros”, de Marko Alexandre Lisboa dos Santos, é de uma importância significativa, pois traz a pesquisa informações sobre a vida de Geraldo de Barros, de como ele iniciou na fotografia, a técnica que ele usava, como começou a usá-la, e os estudos que ele realizava. O artigo relatou como se deu a entrada de Geraldo de Barros no design de móveis, o que o levou para essa área, a empresa na qual deu início, qual foi a inovação que ele trouxe para o design, e o porquê dessa inovação ter sido fundamental para o avanço da época. Assim, o artigo chega, portanto, na pergunta de pesquisa, pois dá caminhos para a compreensão de como se realiza a ligação entre as artes plásticas e o design.

CONCLUSÕES

O desenvolvimento do artigo em questão, possibilitou a conclusão de que o artista, design e fotógrafo paulista Geraldo de Barros, que inserido na Unilabor, uma fábrica de móveis que mudou o rumo do design brasileiro, conseguiu introduzir na produção de móveis do Brasil, uma pesquisa estética jamais vista até o momento, contribuindo para a melhor qualidade de vida na sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS

BARROS, Fabiana de. Geraldo de Barros. In: BARROS, Fabiana de (Org). **Geraldo de Barros: Issu**. São Paulo: Edições SESC, 2013, p. 9 – 14.

GRECCO, Priscila Miraz de Freitas. "Felizmente existem os restos: *Sobras de Geraldo de Barros e a autobiografia através da fotografia*. **Domínios da imagem**, Londrina, nº 09, p.105-116, nov, 2011.

SANTOS, Marko Alexandre Lisboa dos. **Arte Concreta: racionalismo e abstração como contribuições para o design – um estudo na obra de Geraldo de Barros**. 2010, p.90, Dissertação (Pós-graduação em design) – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da UNESP, Bauru, 2010.

OROPALLO, Gabriele. A linguagem secreta dos objetos: O desenho industrial de Geraldo de Barros. BARROS, In: Fabiana de (Org). **Geraldo de Barros: Isso**. São Paulo: Edições SESC, 2013, p.25 - 33.